



III Encontro Científico de Medicina

TRANSTORNOS ALIMENTARES NO CONTEXTO DA SAÚDE PÚBLICA BRASILEIRA: UMA ANÁLISE DAS ESTRATÉGIAS DO MINISTÉRIO DA SAÚDE.

Flávia Santos Rodrigues Costa¹, Isabelle Maria Teixeira Freitas², Guilherme Basílio Cavalcante de Oliveira³, Isy Ribeiro Lucena Alves Oliveira⁴

¹ Graduando em Medicina, Centro Universitário Facid Wyden (UNIFACID)

² Graduando em Medicina, Centro Universitário Facid Wyden (UNIFACID)

³ Graduando em Medicina, Centro Universitário Facid Wyden (UNIFACID)

⁴ Graduando em Medicina, Centro Universitário Facid Wyden (UNIFACID)

isabelleteixeira37@hotmail.com

RESUMO

INTRODUÇÃO: Os transtornos alimentares (TAs) são distúrbios psiquiátricos caracterizados por padrões alimentares disfuncionais e intensa preocupação com o peso e a imagem corporal. Dentre os principais tipos destacam-se a anorexia nervosa, a bulimia nervosa e o transtorno de compulsão alimentar periódica. Segundo dados do Ministério da Saúde, essas condições afetam mais de 70 milhões de pessoas no mundo, com prevalência significativa em adolescentes e adultos jovens, sobretudo do sexo feminino. Além de sua complexidade clínica, os TAs apresentam altas taxas de morbidade e mortalidade, exigindo atenção integrada no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). **OBJETIVO:** Analisar as diretrizes e estratégias adotadas pelo Ministério da Saúde no enfrentamento dos transtornos alimentares, com ênfase na prevenção, diagnóstico precoce e tratamento interdisciplinar, destacando sua inserção nas políticas públicas de saúde mental e promoção da saúde. **METODOLOGIA:** Este estudo consiste em uma revisão simples, com base em fontes oficiais do Ministério da Saúde. Foram analisadas publicações disponíveis nos portais gov.br, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS/MS), além de informes técnicos e campanhas educativas institucionais publicadas entre 2018 e 2024. O foco da seleção foi identificar abordagens governamentais para a prevenção, diagnóstico e cuidado dos TAs no Brasil, especialmente aquelas voltadas à atenção básica e saúde mental. **RESULTADOS:** Os documentos analisados revelam que os TAs têm etiologia multifatorial, envolvendo aspectos genéticos, psicológicos, ambientais e culturais. A compulsão alimentar, por exemplo, tem sido associada ao estresse crônico, ansiedade, isolamento social e baixa autoestima. Já a anorexia e a bulimia estão frequentemente vinculadas à insatisfação corporal, distorção da autoimagem e idealizações estéticas socialmente reforçadas. O Ministério da Saúde destaca a necessidade de cuidado multiprofissional, incluindo nutricionistas, psicólogos, psiquiatras e educadores físicos, além do uso das Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS), como a meditação, o reiki e a auriculoterapia, como estratégias auxiliares na promoção do bem-estar mental. As campanhas educativas enfatizam o reconhecimento precoce dos sintomas — como episódios de alimentação descontrolada, indução de vômitos, uso de laxantes ou jejum prolongado — e a importância da escuta qualificada na atenção primária. O aumento da prevalência de TAs entre adolescentes brasileiros, conforme dados do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (SISVAN), reforça a necessidade de políticas públicas intersetoriais voltadas à juventude, que envolvam saúde, educação e assistência social, com ações de prevenção e redução de danos. **CONCLUSÃO:** Os transtornos alimentares configuram um desafio relevante à saúde pública brasileira, exigindo resposta sistêmica e integral. O Ministério da Saúde tem investido em estratégias de cuidado

interdisciplinar, prevenção e fortalecimento da rede psicossocial, com foco na atenção primária e práticas humanizadas. A ampliação do acesso ao diagnóstico precoce, à informação qualificada e ao tratamento individualizado é essencial para mitigar o impacto dos TAs na população e promover saúde mental em todas as fases da vida.

Palavras-chave: Transtornos alimentares; Saúde pública; Compulsão alimentar; Sistema Único de Saúde; Saúde mental; Adolescência.

REFERÊNCIAS

1. BRASIL. Ministério da Saúde. **Cuidado com a compulsão alimentar** [recurso eletrônico]. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2018. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-brasil/eu-queiro-me-alimentar-melhor/noticias/2018/cuidado-com-a-compulsao-alimentar>. Acesso em: 23 maio 2025.
2. BRASIL. Ministério da Saúde. **Informe de evidência clínica em práticas integrativas e complementares em saúde: transtornos alimentares** [recurso eletrônico]. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2020. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/saps/pics/publicacoes/informe_evidencia_empics_transtornoalimentares_n4_2020.pdf. Acesso em: 23 maio 2025.
3. BRASIL. Ministério da Saúde. **Mais de 70 milhões de pessoas no mundo possuem algum distúrbio alimentar** [recurso eletrônico]. Brasília, DF: Ministério da Saúde, set. 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2022/setembro/mais-de-70-milhoes-de-pessoas-no-mundo-possuem-algum-disturbio-alimentar>. Acesso em: 23 maio 2025.
4. BRASIL. Ministério da Saúde. **Transtornos da alimentação – BVS MS** [recurso eletrônico]. Brasília, DF: Ministério da Saúde, [s.d.]. Disponível em: <https://bvsmms.saude.gov.br/transtornos-da-alimentacao/>. Acesso em: 23 maio 2025.
5. BRASIL. Ministério da Saúde. **Você consegue reconhecer a compulsão alimentar?** [recurso eletrônico]. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-brasil/eu-queiro-ter-peso-saudavel/noticias/2021/voce-consegue-reconhecer-a-compulsao-alimentar>. Acesso em: 23 maio 2025.